



Editora

Maria do Sameiro Barroso

NOTA EDITORIAL

Temos vindo a registar, com muito agrado, o interesse pela história das técnicas e especialidades médico-cirúrgicas. Este mês, em Coimbra, o Professor Manuel Antunes trouxe-nos a história da cirurgia cardíaca. Em Lisboa, como já noticiámos, no Boletim anterior, o Serviço de Pediatria Cirúrgica do Hospital de D. Estefânia está a promover sessões regulares sobre a História desta especialidade. São de salientar as sessões dedicadas a temas culturais nas reuniões de serviço e a qualidade das comunicações, no âmbito da História da Medicina, já apresentadas.

No âmbito da programação do Núcleo de História da Medicina, já foram apresentadas sessões dedicadas a várias especialidades, nomeadamente, à História da Estomatologia pelo Professor Ivo Furtado, à História das Plantas Medicinais e Anestesia e História da Reanimação pelo Professor Joaquim Figueiredo Lima, à História da Fertilização Medicamente assistida pelo Professor Antonio Pereira Coelho, à História da Urologia pelo Dr. Manuel Mendes Silva, e o Dr. Fortuna Campos já dedicou duas conferências à História da Cirurgia, na perspectiva do cancro mamário e do ensino da cirurgia nas Régias Escolas. Nestas conferências, têm estado presentes os representantes dos respectivos colégios de especialidade. É de lembrar ainda a sessão temática dedicada à História da Anatomia, organizada pela Professora Amélia Ricon Ferraz, em Outubro de 2015, na Faculdade de Medicina do Porto. Em 2017, o Serviço de Pediatria Cirúrgica apresentará a sua investigação no âmbito da nossa programação de 2017. Outras se seguirão.

Durante o 45th Congress of the International Society for the History of Medicine, September 5-9, 2016 - Buenos Aires, em colaboração com a Professora Amélia Ricon Ferraz, delegada da ISHM (International Society for the History of Medicine), em Portugal, apresentaremos a candidatura à organização do 46th Congress, em Lisboa, em 2018.

Do resultado, que esperamos que nos seja favorável, daremos notícias.

Lembramos que qualquer membro do Núcleo pode propor a organização de iniciativas. Os médicos que quiserem fazer parte do Núcleo devem-nos enviar o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico.

Os profissionais de outras áreas que se interessam pela História da Medicina que desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem-nos enviar o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Lembramos aos colegas e às entidades com as quais temos parcerias, que queiram que divulguemos as suas actividades, que enviem as suas informações, e aos conferencistas das nossas sessões que enviem os seus resumos para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no nosso site. Os médicos podem enviar trabalhos não apresentados nas sessões.

Toda a correspondência deve ser enviada para o seguinte endereço electrónico: nhmom@omcne.pt

Apelamos à vossa participação activa e à vossa presença nas nossas conferências e iniciativas.

Caso não deseje receber a nossa informação, agradecemos que nos comunique para nhmom@omcne.pt



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

SESSÕES REALIZADAS

JUNHO

Realizou-se, no dia 18 de Junho, sábado, às 15h, a conferência, “A Cirurgia Cardíaca: seis décadas de história, sempre a evoluir”, pelo Professor Doutor Manuel Antunes, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra e Director do Departamento de Cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. A sessão, realizada no Auditório da Ordem dos Médicos de Coimbra, foi presidida com o Dr. Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro.



BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

ACTIVIDADES DE MEMBROS DO NHMOM

Realizou-se, na Universidade de Winchester, no Reino Unido, o congresso "Death, Art and Anatomy, de 3 a 6 de Junho, que reuniu historiadores de arte, artistas plásticos, médicos e poetas, numa interessante e inovadora convergência interdisciplinar.

Representando o NHMOM, Maria do Sameiro Barroso apresentou a conferência:

DEATH FOR LIFE: CORPSES AND SACRED BODIES
— BERENGARIO DA CARPI — BREAKING A
TABOO



HOMENAGEM A MARIA JOSÉ LEAL



No dia 18 de Julho, realizou-se a reunião anual do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital de D.

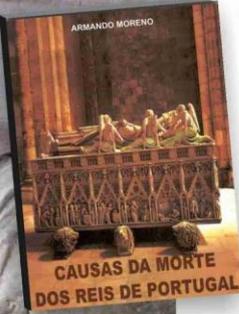




Estefânia, “Diálogos com Cirurgia Pediátrica. Empiema Pleural”, no auditório da Ordem dos Médicos, com apoio do Colégio de Cirurgia Pediátrica e da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos. A sessão de encerramento foi constituída por uma homenagem à Dr.^a Maria José Leal, que foi chefe do serviço, recentemente aposentada. A homenagem incluiu um vídeo, organizado pelo pessoal do Serviço, a conferência, “A propósito de empiemas, Empédocles e empatia” pela homenageada, também Vice-Presidente da Sociedade de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM) e membro do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos (NHMOM). A representar o NHMOM, esteve Maria do Sameiro Barroso que apresentou a conferência, “Maria José Leal: as mãos, o olhar, o cristal de mil faces”. A sessão de encerramento esteve a cargo de Baltazar Caeiro, Presidente da SOPEAM, que proferiu a conferência “Você, Mulher”. A sessão incluiu uma exposição de tapeçaria de Maria José Leal. Felicitamos o Dr. João Pascoal, actual Director do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital de D. Estefânia, pela iniciativa.



Próxima conferência do NHMOM



As causas de morte dos reis de Portugal
Conferência de apresentação pelo autor
Armando Moreno

13 de Julho - quarta-feira às 21h
na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa

História da Medicina
ENTRADA LIVRE

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS





NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PRÓXIMAS ACTIVIDADES DE MEMBROS DO NHMOM CONFERÊNCIA DO PROFESSOR JOAQUIM FIGUEIREDO LIMA



SECÇÃO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Rua das Portas de Santo Antão, 100 - LISBOA

CONVITE

5ª feira, 30 de Junho de 2016, 18.00h, Sala Adriano Moreira

ENTRADA LIVRE

“Introdução à História da Dor” **Joaquim Figueiredo Lima**

“As primeiras tentativas para aliviar o sofrimento e a dor perdem-se nos confins dos tempos da humanidade! Recuperar e catalogar procedimentos, invenções, descobertas, tradições e atitudes, significa remexer na poeira da noite dos séculos, referenciando-as, por vezes, sem grande rigor científico e, ainda, rotular personalidades, que contribuíram para a construção de um caminho, de forma exagerada ou, quiçá, injusta. Meditar sobre esta evolução temporal, que levou ao estado em que nos encontramos (alívio do sofrimento, respeito pela dignidade das pessoas, diferenciação tecnológica), permite-nos assumir um grande respeito por aqueles que, nas suas épocas, foram pioneiros na busca das miragens que acreditaram poder, efetivamente, alcançar. O conhecimento da evolução cultural, científica e tecnológica desenvolvida ao longo dos séculos e dos seus protagonistas permite a compreensão das atitudes, dos gestos e das técnicas que, atualmente são praticadas”.

<p>O Presidente da Secção António Aires Gonçalves</p> <p>A Vice-Presidente Isabel Amaral</p>	<p>O 1º Secretário Manuel Mendes Silva</p> <p>A 2ª Secretária Inês de Ornellas e Castro</p>
--	---



“O Grito”
Edvard Munch.
1893.
Galeria Nacional
Oslo

CONFERÊNCIA POR MARIA DO SAMEIRO BARROSO

04 de Julho

“O âmbar e o âmbar cinzento: mito, magia e ciência”

Maria do Sameiro Barroso

Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos
Rua Barros Queirós 20 2º 1100-077 Lisboa

Entrada Livre
tel. 218 885 381

www.amigosdoscastelos.org.pt ,
geral@amigosdoscastelos.org.pt



Amostras de âmbar. Kaniningrad Amber Museum.

BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CALL FOR PAPERS

INTERNATIONAL CONGRESS ON WAX MODELLING
Universidad Complutense de Madrid
Facultad de Medicina
24-25 marzo 2017

CONGRESO INTERNACIONAL DE CEROPLASTICA

IUE

SfAe

ORDEN DOS MÉDICOS

info: waxmodelling@ucm.es

www.waxmodelling.wix.com/congress2017

SfAe

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID

IUE

CONGRESO INTERNACIONAL DE CEROPLASTICA
INTERNATIONAL CONGRESS ON WAX MODELLING
Universidad Complutense – Complutense University
Facultad de Medicina – Faculty of Medicine
Madrid – Spain
Marzo – March 24-25, 2017

Four decades after the pioneering Ceroplastics Congresses (Florence, 1975 and London, 1978) interest in wax modelling is now more intense; Madrid will build on this foundation and, on the 24th and 25th of March 2017, will present a new International Congress of Ceroplastics.

Professors from the fields of Anatomy, Art History, Sculpture, Restoration, Conservation and Documentation will participate in the congress under the auspices of the Faculty of Medicine and Fine Arts of the Complutense University of Madrid, of the Spanish Anatomical Society and the University Institute of Health Assessment.

Three pillars form the backbone of the event: "Origin and Functionality", "Materials, Techniques and Procedures" and "Analysis, Diagnosis and Intervention".

The speakers, major international experts in each field, will narrate a journey through the centuries illustrating the evolution of the wax and the art of ceroplastic. The voyage will culminate in how to continue to enjoy these jewels of art and anatomy through conservation scientifically planned and developed by expert hands.

Material that repels, fascinates and confuses, wax and the art of ceroplastics deserves to be studied and preserved. This International Congress of Wax Modelling - Madrid 2017 is intended as a fantastic opportunity for the gathering of experts, professionals and artists who are interested and engaged in the study, conservation, development and protection of collections and works of art created in this material.

Call for papers - submission deadline: 20th November 2016

Presidentes - presidents: Roberta Ballestrero (London), Francisco J. Valderrama (Madrid)
Vice-presidentes - vice-presidents: Elena Blanch (Madrid) y Jose Ramon Sahuado (Madrid)
Comité organizador - organizing committee: Eva Marañillo (Madrid), Teresa Vázquez (Madrid), Margarita San Andrés (Madrid), David Aranda (Madrid), Amaya Meruri (Madrid), Xavier Mas (Valencia).
Documentación/web - webmaster: María Olivera (Madrid).
Secretaria - secretary: Alicia Arias (Madrid).
Tesorero - treasurer: Ramon Vieja (Madrid).

www.waxmodelling.wix.com/congress2017 waxmodelling@ucm.es

CONCERTO NA CASA-MUSEU ANASTÁCIO GONÇALVES

28 JUN | 21:00

Ensemble Carlos Seixas | concertos 2016

André Ferreira, cravo | César Gonçalves, violoncelo | Gonçalo Freire, flauta | Pedro Lopes, violino

Viagem pelo barroco europeu

Passacaglio e Claccona - Maurizio Cazzati (1616-1678)
Trísonata em em Si bemol maior - Pedro António Avondano (1714-1782)
Sonata Quarta - Johann Heinrich Schmelzer (c. 1623-1680)
Sonade en trio "Le Patk du Parmasse" - François Couperin (1668-1733)
Trísonata em ré menor - Georg Philipp Telemann (1681-1767)

Entrada livre condicionada à localização da obra.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

PATRIMONIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Gacmag

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves
Av. 5 de Outubro, 6-8 | 1050-055 Lisboa
Tel. 213 540 923
diregacso@cmg.dgpc.pt
<http://blogdcmg.blogspot.pt>



RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

DEATH FOR LIFE: CORPSES AND SACRED BODIES — BERENGARIO DA CARPI - BREAKING A TABOO

Maria do Sameiro Barroso

Since Prehistory, deceased were carefully buried, conveying after life beliefs and the sacredness of corpses. This attitude regarding death and corpses has been kept in ancient and primitive societies. The consequence for the living was that living bodies couldn't be incised. Aside India, traumatology ensured most surgical procedures. Exceptions are castration of male genitals in Oriental royal courts, and circumcision, performed as an iniciatic rite in pharaonic Egypt. Neolithic trepanations appear to have been performed to solve traumatic brain injuries.

In the *Hippocratic Corpus* (around 400 B.C.), internal anatomical structures are named. Anatomical knowledge was limited, but far more extensive than in ancient Egypt. Pharaonic corpses were utmost sacred. Embalmers just pulled out the internal organs. Doctors studied anatomy by dissecting animals. The Greeks openly challenged this taboo in the Alexandrian medicine. But Herofilus (335-280 B.C.) and Erasistratus (310-250 B. C.) dissected corpses and bodies of convicted criminals. This practice was much frowned upon and utterly condemned by Celsus (25 B.C.-50 d.C.). Galen (A.D. 129-161) dissected on dogs and pigs. Furthermore, the anatomical dissection, advocated by the dogmatic sect of Herofilus and Erasistratus, was not followed by other medical sects that dispensed it. On the importance of the bodies and their burial, we should just think of the Sophocles' Antigone, who died to give a proper burial to her brother Polynices.

But for doctors and especially for surgeons, to dissect human bodies was the only way to understand ailments, diseases, and find ways of treatment. This paper revisits Jacopo Berengario da Carpi (1460 -1530), a surgeon and anatomist, a pioneer of the anatomical

BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

revolution and illustration, who definitely started to break the taboo, conveying living images of skeletons and dissected bodies, correcting past errors, and portraying anatomy as an unavoidable path for the benefit of the living.



Da Carpi, *Anatomiae, hoc est Corporis humani dissectionis pars prior*, 1537, Folio 70 Recto. National Library of Medicine (USA)

Hec est figura q̄ affi-
mitur homi-
ni excoato a
curam qua vi-
detur figurae
musculor̄ ex-
teriorū partis
anterioris ho-
minis p̄ quas
itaq̄ me-
ci in cogniti-
o capiti-
bus: et etiā
p̄tibus
medijs muscu-
lorū: ut inde
melius possit
prognostica-
ri vulnera ul-
cera et aposte-
mata: et ut sit
sciat̄ facere se-
ctiones vicerū
et vulnerū: et
alias chirurgi-
cales opatio-
nes abiq̄ lae-
sione cordarū:
quae sūt in ca-
pitibus prae-
dictorum mu-
sculorum.



MARIA JOSÉ LEAL: AS MÃOS, O OLHAR, O CRISTAL DE MIL FACES

Maria do Sameiro Barroso



Conheci-a há alguns anos, numa das suas actividades, a escrita. Depois, pouco a pouco, fui tomando contacto com as suas múltiplas facetas: exímia cirurgiã, profissional competente e dedicada, escritora, artista plástica, investigadora. A estas actividades, acrescentou o seu interesse pela História da Medicina. Foi nesta área que acompanhei o seu percurso desde o início e admirei a sua, por vezes insólita, escolha de temas de abordagem surpreendente e soluções desconcertantes. Uma palavra poderia talvez descrevê-la, escrevê-la, adivinhá-la, no brilho intenso e puro da sua criatividade, desdobrada nos seus ínfimos recessos. Uma palavra, obscura e densa, poderia trazê-la até nós e desvendar a sua inquietação, a sua vitalidade, a sua entrega, e refazer o seu trajecto.

BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Mas não a vou definir numa palavra. Pedi-lhe um currículo para melhor a conhecer. Deparei-me com um percurso profissional brilhante, uma carreira notável, uma multiplicidade de interesses. A isto juntei, do meu conhecimento directo, uma grande simplicidade, um carácter íntegro e uma personalidade exuberante. Discípula de Quíron, fez da cirurgia a sua grande paixão, escolhendo, ao mesmo tempo, seguir os trilhos do sonho, da infância e perseguir a aurora da vida. Na claridade total, teceu a sua arte e ofício, não esquecendo o outro lado, o reverso que não teme o Hades, nem trevas, temores ou dúvidas. Como archotes incendiados, os seus olhos captam o tumulto, a serenidade, o encantamento, o transe, a turbulência. Nas contelações de rigor e névoa, caminha, inscrevendo o esgar, o sorriso, o seu gosto pelo exótico, pelo tropical, o rosto de África, na máscara verde e silenciosa das árvores. A Maria José tudo vive, abarcando a sombra, a luz e os seus limites, nada temendo, nem silêncio, nem abismos, nada escondendo, nem as técnicas nem o sonho, reunindo o corpo, a voz, a palavra, numa sutura lenta, luminosa e completa.

Com a lucidez das esfinges, assim me surgiu, no seu livro de poemas, “A Casa de Endovélico”, reatando o presente do seu quotidiano cirúrgico com os mistérios antigos do nosso deus primordial da medicina, os pátios do Hospital de D. Estefânia dando lugar a templos e ao sono sagrado e regenerador dos inícios do tempo. No pio das gaivotas de Lisboa, procurou a história de Estefânia de Hohenzolern-Sigmaringen, fundadora do Hospital onde sempre trabalhou, figura trágica e generosa, que recriou, na sua luminosa versão. Buscando o passado, reafirma o presente e, tal Ariadne, reconstitui o fio da vida que também transporta para as suas peças de tapeçaria. Suturando, meditando, escrevendo, planeia o sucesso de várias intervenções em múltiplas artes.

Como um cristal que se desdobra infinitamente, a Maria José recria os órgãos, a pele, as texturas, a lã, os segredos do mundo. Conhecê-la é ter o privilégio de entender que o silêncio nunca se fecha. Acompanhá-la é como que lidar com a matéria pura, científica ou mágica, percebendo que não há oposição nos olhos que abarcam o céu, o infinito, as origens, o ser, a infinitude, porque o seu olhar se dilata nas herméticas facetas do mundo, dividido, compartimentado, selado, perdido, e de progredir, em passos leves, escutando o mínimo movimento das aves, das flores e dos insectos.

Estamos pois, perante mais uma médica que está longe de se confinar à medicina, apesar do seu exercício pleno. De resto, são assim, de uma forma geral, os actuais praticantes da antiga Arte Médica, agora apoiados pela tecnologia sofisticada (felizmente, diria), mas que sabem, tal como os antecederam, que a medicina é viva, dinâmica e não se confina ao estudo das doenças. Na sua formação, actualmente,



incluem matemática, física e química. No século XIX, dominavam o Grego e o Latim, no século XVI, os seus estudos incluíam a Alquimia, a Astrologia. Foi esse o grande despontar da medicina como ciência, num tempo iluminado pelos estudos anatómicos e por André Vesálio, uma das figuras sobre as quais a Maria José se debruçou. A arte e a ciência caminhavam de mãos dadas, médicos e artistas corrigiam erros de um passado que imobilizara as mentes, mas não destruíra as sementes nem a ânsia de desvendar os segredos do corpo. Médicos e artistas roubavam cadáveres, devassando a própria morte, enquanto os esqueletos viviam, meditavam, sorriam, pois era para os vivos que viviam e olhavam, enigmáticos, transmitindo-lhes a arte de continuar a viver, a medicina separando-se cada vez mais da filosofia antiga nascera, reinventando novas fórmulas, partilhando talvez antes ainda, os segredos de praticantes mais antigos, mágicos, curandeiros ou xamãs.

Das outras figuras que mereceram o seu interesse do livro de ensaios “Vocês, os homens”, que publicou há dois anos, e dos seus estudos sobre História da Medicina que publicou nos Cadernos de História de Medicina e Cultura de Castelo Branco, ressaltou Pedro Nunes, Amato Lusitano, José Leite de Vasconcellos e, evidentemente, António Gentil Martins. Atraem-na temas naturalmente ligados à Cirurgia Pediátrica, cujo evento hoje se celebra, ou figuras díspares e de outras áreas, tais como a matemática, no caso de Pedro Nunes ou Petrus Nonius, médico, matemático e astrónomo do século XVI, que abordou na sua habitual forma livre e criativa, Amato Lusitano, médico albigastense ao qual dedicou vários estudos notáveis, um dos quais na área da Cirurgia Pediátrica, José Leite de Vasconcellos, médico, em cuja tese de licenciatura desvendou também as estruturas da linguagem desta figura pioneira da arqueologia, etnografia e filologia. A António Gentil Martins ligam-na laços de amizade e admiração, unidos na paixão comum pela Cirurgia Pediátrica.

A Maria José opera compulsivamente, confessou-me um dia. Mas isso não a impede de abrir caminhos e de explorar outras áreas. Em todas as épocas, os médicos vivem, dentro e fora da medicina, em íntima relação com a sociedade, sendo, muitas vezes, o seu próprio motor, e sabem que a luz do mundo se preserva na sua inquietação e abertura, que segrega a pura imanência do espírito. Ponto de partida e regresso, a compulsão de ser médico é talvez uma doença incurável, mas que, ao contrário de outros comportamentos aditivos, não fecha nem limita. A prática da medicina parece-me que, de forma inequívoca, impele a perseguir outros caminhos. Maria José Leal é disso um digno exemplo. Na sua integridade, na sua totalidade, reúne o trabalho, o sorriso das crianças que trata, o silêncio que guarda na luminosidade dos afectos. Por isso, para ela, colega e amiga, Leal como o seu nome indica, deixo a minha súmula breve de amizade, reconhecimento e homenagem.



HOMENAGEM A MARIA JOSÉ LEAL

Baltazar Caeiro



Quando me convidaram para dizer umas breves palavras em homenagem à Dra Maria José Leal, disse imediatamente que sim!

Não podia deixar de me associar, não tanto como cirurgião vascular, mas antes como Presidente da SOPEAM (Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos), a este justificado tributo prestado à nossa Vice-Presidente.

Pode parecer ousado ser juiz em causa própria, mas falo-vos com a máxima das imparcialidades e genuína sinceridade. Falo-vos como amigo! E tenho a certeza que toda a Sociedade me acompanha.

Conheço a Maria José desde 1994, altura em que entrou como Vogal para os corpos diretivos. Quatro anos depois ocupa o cargo de Secretária Geral Adjunta até 2010, altura em que é eleita Vice-Presidente, até hoje e por mais um biénio.

Mulher de espírito cirúrgico e arguto, sempre presente e solícita, dedicação inexcedível, empática e sempre “leal”, tem-se demonstrado peça importante na engrenagem da nossa Sociedade em todas as atividades, representando-a em variadíssimas alturas, em quer Portugal

BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

quer no estrangeiro, nomeadamente nas reuniões da UMEM (União Mundial de Escritores Médicos) e na UMEAL (União dos Médicos Escritores e Artistas Lusófonos), da qual foi em 2014, no Brasil, muito justamente nomeada Presidente, dada a sua comprovada abrangência cultural.

Posso dizer, sem exagerar, que a Maria José tem sido um verdadeiro motor da SOPEAM, fazendo juz aos pressupostos para que foi criada em 1969, pelos seus principais fundadores; o Prof. Barahona Fernandes, o Dr. Mário Cardia e o Dr. Fernando Namora.

De carácter multifacetado, é uma tecelã exímia, na arte da tapeçaria, com trabalhos apresentados em várias exposições, vindo-se a revelar, tb, para além da poesia, como ensaísta de fina crítica, esotérica por vezes, de que destaco as suas três obras mais relevantes:

“A minha Irmã Germana”,” A casa do Endovélico”; e “Vocês, os Homens”.

Arriscaria a dizer que a Maria José é “ Um ser espiritual a passar por uma experiência humana”.

É, além do mais, uma cidadã do mundo, como se costuma dizer, pautando a sua humanidade por quatro itens:

Deus, que é um só e lhe deu a vida; A vida, porque é curta e que ela cavalga como se não houvesse amanhã; A família, porque é única e ela adora; e os amigos, porque são raros e ela sabe preservar.

Por isso estamos todos aqui hoje.

Termino tomando a liberdade de ler um poema seu:

OS MESTRES

Os Mestres

Não passam certidões nem empunham manuais

Não usam toga, nem casula, nem capelo

Corriqueiro, habitual é o corte de cabelo

Os tajes são informais, de cidadão comum

BOLETIM

Informativo

Nº 17

JUNHO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Os Mestres

Podem ser escrivães, artesãos ou lavradores

Pastores, operários, contabilistas

Porteiros, operários, electricistas

Lojistas, podem ter tanta, tanta profissão

Os Mestres

Não discursam, nem se anunciam

Encontam-se ao tempo, não se procuram

Emitem, conectam, perpassam, transpiram

Lêem-se nas polpas, no sopro, nas pupilas

Os outros

Dos discursos, dos plenários

Indivíduos destacados

Comentadores encartados

Dos rostos em difusão

Esses

Jamais foram e nunca serão Mestres

São braços efectores, são alavancas

Fórmulas, desperdícios, carrancas

Engrenagem, samsara, são ... cipaios.